

REVOLUÇÃO DE QUINZE ANOS



CONSELHO DE ZONA - SOEIRO PEREIRA GOMES

DA UJCR (DESTACAMENTO DA JUVENTUDE DO PAR-

TIDO COMUNISTA PORTUGUÊS RECONSTRUÍDO)

PARABÉNS:

Animados pela abnegada e activa participação da juventude nos combates revolucionários, - participação destacada desde os primeiros tempos do fascismo e prosseguida hoje depois do 25 de Abril - algumas dezenas de jovens, destacando combatentes pela causa do Povo, proclamaram a UJCR (União da Juventude Comunista Revolucionária), destacamento de luta e combativo auxiliar do PCP(R) e que aplicará a sua linha revolucionária na Juventude Portuguesa.

A POLÍTICA REACCIONÁRIA DO MEIC - NÃO PASSARÁ !

1976.11.14

Cardia, desde o dia em que tomou posse não mais deixou de sistematicamente promulgar todo o tipo de medidas que, cedendo às exigências dos fascistas, visam recuperar tudo quanto de progressista se conseguiu nas escolas durante estes dois últimos anos. Os apoios constantes e inequívocos recebidos por esta política vindos dos fascistas do CDS, e PPD e dos respectivos agrupamentos da juventude são prova clara disto. No entanto, a política do MEIC não é senão a vanguarda duma política de direita que o Governo PS vem seguindo ao cumprir traiçoeiramente as exigências dos fascistas. É o ataque à reforma agrária, maior conquista dos trabalhadores depois do 25 de Abril; é o aumento constante do custo de vida; é o desemprego existente e que aumenta diariamente; é a repressão sobre o povo. Emfim, é a política de fazer os pobres apertar ainda mais o cinto enquanto os ricos continuam a viver à custa da miséria do povo pobre. É a política de restrição de liberdade para o povo e revolucionários como OTELO, obreiro do 25 de Abril, e Rui Gomes, conhecido lutador anti-fascista, ao mesmo tempo que são libertados pides e bombistas e os fascistas militares e civis se organizam e conspiram contra o povo querendo fazer este voltar ao 24 de Abril.

Analisemos, porém, algumas das principais medidas do MEIC. No seu discurso de há dias, Cardia fez jus ao título de reaccionário que tão bem lhe assenta, ao desfiar um conjunto demagógico e oportunista de medidas, todas elas atentatórias da autonomia e democracia das escolas e do direito à cultura e ao ensino dos trabalhadores e seus filhos. Como ponto central dos ataques do MEIC situa-se a GESTÃO DEMOCRÁTICA das escolas. É este um dos pontos que mais serve aos reaccionários e que visa retirar o controle das escolas que lhes fugiu desde a queda do regime fascista. O decreto tira todo o poder deliberativo das As. Cs. de escola; consagra a eleição do C. D. por intermédio de uma A. de representantes, não directamente pela escola; cria um C. Disciplinar, de cuja acção todos bem nos lembramos do tempo do fascismo, para além de outros pontos.

A nossa resposta a este decreto tem de ser, NÃO! Exigimos que sejam consagrados em qualquer decreto sobre a gestão os seguintes pontos fundamentais:

- 1- A A.C.E. é o órgão soberano e todos os órgãos respondem perante ela;
- 2- Todos os órgãos eleitos;
- 3- C.D. eleito por voto universal, directo e secreto;
- 4- Não ao C. Disciplinar;
- 5- Não à discriminação dos diferentes corpos e categorias;
- 6- Não aos novos Conselhos Escolares

Consagra ainda o decreto, a manutenção em vigor do decreto de 1936 sobre a nomeação e exoneração do Reitor que levou a que o

Prof. T. Ribeiro tivesse sido exonerado. Já afirmamos claramente a n/ posição e devmos continuar a mantê-la: Não à exoneração do Reitor; sim à revo-gação do decreto de 1936; aprovação de um estatuto que consagre a eleição do Reitor.

Outro dos problemas fulcraes da política do MEIC é o "nu-merus clausus". Cardia pensa, aliás, aplicá-lo no próximo ano a todas as es-colas; ora esta e outras medidas, como o serviço civico, agora "mais eficaz e coerente", com o exame de aptidão agora reeditado, com os cortes de verba para os serviços sociais e aumentos de cantinas, só irão limitar ainda mais o já difícil acesso à Universidade dos filhos dos trabalhadores.

Para além do tudo isto há ainda a integração de profs. sa-neados e a marcação de exames a alunos saneados que mais não visa do que dar o domínio das escolas à corja de fascistas que de lá foi expulsa pela justa luta de todos os anti-fascistas, em plenários democráticos.

CAMARADAS:

A nível nacional os estudantes levantam-se em luta!

O Conselho de Zona Estudantil da UJCR, aponta a via de luta aos estudantes da Coimbra!

O processo de plenários de escola que se saldou por uma grande vitória das posições revolucionárias e a realização, a curto prazo de uma A.M. e depois de um Plenário de Universidade irá certamente fazer tremar a política do MEIC e fazê-lo ceder irremediavelmente. Estamos cer-tos das dificuldades, mas estas não nos devem fazer pecuar, mas antes fazer-nos reflectir a nossa unidade a caminho da vitória.

Neste contexto cabe analisar a actuação da UE"C". Tendo co-meçado com palavras de esquerda, como que a limpar-se da sua vergon,osa traição durante todo o processo Fausto Cruz, encontra-se já na situação de entrar e desviar o m.e. dos seus objectivos. Falando embora contra a po-lítica do MEIC, opõe-se a qualquer proposta que mobilize os estudantes con-tra essa política de forma real e efectiva. Dizendo não, por ex. ao decreto de gestãoõem-se os Cs.Ds., por eles controlados, aplicando já alguns dos seus pontos recusando-se a marcar plenários sem as formalidades que o de-creto prevê e o mais grave ainda, não respeitando o poder deliberativo aos plenários, ao passar por cima das suas decisões como no caso da marcação de exames a saneados e no caso do "numerus clausus" para o 1º ano de Medi-cina. Não podemos permitir tal política de duas caras. Devemos desmascará-los como traidores que são e não permitirmos que levem o movimento à der-rota.

Quanto à D.G., afecta à JS devemos exigir que elas tomem posições claras sobre a política do Governo e apoiem activamente a luta dos estudantes. A D.G. deve tirar lições do Congresso do PS e cortar com a política social-democrata das direcções do PS e JS. A D.G. só tem duas alternativas e tem de optar claramente: ou se põe ao lado da luta dos estu-dantes e corta radicalmente com a política de direita que o Gov. vem fa-zendo, ou se põe ao lado desta política e os estudantes saberão desmascará-los. Jamais poderemos permitir posições ambiguas que só podem levar à de-sorientação e traição do movimento.

CAMARADAS:

A luta dos estudantes não é independente da luta do povo; antes pelo contrário é um seu componente importante. Integra-se no movimen-to de um povo popular por levar à vitória a alternativa popular: o Governo do 25 de Abril do Povo, que faça os ricos pagar a crise e reprima os fas-cistas para o povo poder viver livre. O C.Z.E. da UJCR aponta a formação e reforço dos GDUPs em todas as escolas como um passo importante para o avanço da luta revolucionária.

Devemos desmascarar e isolar todos aqueles que querem vi-rar o popo contra a luta dos estudantes, como Cardia fez no seu último dis-curso. A nossa luta é comum e como tal devemos gritar: TRABALHADORES ESTU-DANTES A MESMA LUTA! Seguindo esta via poderemos estar certos da vitória.

Coimbra, 16 de Novembro de 1976
CONSELHO DE ZONA ESTUDANTIL DA UJCR
(destacamento da Juventude do PCP(R))